

Lançamento da Campanha de Educação Cívica Nacional  
Hotel Malaika, Bissau, 25 de Maio de 2009.

Prezados Senhores,

Sinto-me honrado pelo convite que me foi dirigido no sentido de participar no lançamento da Campanha Nacional de Educação Cívica e de dizer uma palavra, em nome da Sociedade Civil guineense nos dias em que nos aproximamos da Eleições Presidenciais antecipadas para o dia 28 de Junho próximo.

Num momento como este das eleições presidenciais, temos de ter muito claro na nossa mente e no nosso coração a compreensão mais profunda da identidade nacional guineense.

Nosso País é rico em etnias, línguas, culturas, religiões. Há, verdadeiramente, uma diversidade na Guiné-Bissau. Não podemos dividir tamanha riqueza cuja consequência será a pobreza, o fraco sentido de pertença a uma Nação em vias de consolidação. Todos estamos convencidos de que precisamos crescer na consciência de sermos uma Nação. Precisamos juntar nossos esforços para que nossa diversidade seja, de facto, um factor de desenvolvimento, de justiça e de paz.

Em ocasiões de eleições, grande é a movimentação dos candidatos, dos partidos, dos eleitores. O debate nacional se torna muito aceso, intenso e nem sempre candidatos e eleitores conseguem agir segundo os cânones da razão. Passadas umas eleições, um meu amigo candidato disse-me ter descoberto uma parte de sua pessoa que não conhecia. Disse-me que esta parte, até então desconhecida por ele, era essencialmente conflito, emoção desenfreada, interesse pessoal. Disse também que o melhor de si ficou obscurecido.

Também os eleitores, por vezes, não fogem a este esquema: pensam em si mesmos, nos dividendos pessoais que podem tirar da eleição do seu candidato.

Neste período rico de expectativas, a Campanha Cívica Nacional deverá nos ajudar a todos a pormos o bem do País e do povo acima de quaisquer outros interesses. Os meios de comunicação social (Radiotelevisão, Jornais) deverão estar muito atentos com a linguagem a ser usada.

Na Mensagem que Dom José Câmnate, Bispo de Bissau, e eu enviamos *a todos os cristãos e aos homens e mulheres de boa vontade* por ocasião das Eleições Legislativas de 16 de Novembro do ano passado, sublinhávamos dois pontos fundamentais: *1. Construir a Guiné-Bissau sobre a base sólida de valores universais*. Na altura dizíamos: “Se quisermos voltar

a ter confiança nas instituições democráticas, deveremos lutar para que todas elas se baseiem em valores universais indestrutíveis, presentes na consciência de todos nós...”. O ponto 2 era: *Votar em programas e em pessoas que os irão executar*. E dizíamos: “Através das eleições, os cidadãos têm a oportunidade de escolher os candidatos e o programa de governo que propõem, como têm também a possibilidade de os rejeitar se eles não favorecerem o bem comum. Na votação concreta, diante dos Partidos concorrentes, o cidadão deverá deixar-se guiar *por sua própria consciência, bem esclarecida e bem formada*”.

Para que o momento da campanha eleitoral seja rico e sinal de maturidade nacional, o que pedir aos candidatos e eleitores?

- ▶ Que os candidatos não se armem da velha metodologia da violência verbal, da acusação contra os adversários.

- ▶ Que sejam capazes de oferecer ao País propostas concretas, realizáveis. A Guiné precisa entrar numa nova fase: a fase do desenvolvimento;

- ▶ Que os eleitores não deixem de exercer o seu dever do voto que é, sobretudo, direito. O voto não é o único modo de participar no crescimento democrático do País, mas é um meio importantíssimo. “O cidadão deverá deixar-se guiar *por sua própria consciência, bem esclarecida e bem formada*”. Um *Homi garandi* disse que devemos eleger um presidente da República que seja temente a Deus e que tenha pena do povo.

- ▶ Que todos, candidatos e eleitores pensem no bem do País. Pensem nas pessoas mais carenciadas. Pensem nas crianças desnutridas, nos jovens sem muitas perspectivas.

Para concluir, permitam-me citar a Mensagem ao Povo da Guiné-Bissau de dos Líderes Religiosos das comunidades Católica, Evangélica e Muçulmana da Guiné-Bissau de 02 de Abril passado: “Temos de passar para um modo de vida mais positivo e desenvolvido: uma vida social em que o acolhimento fraterno e recíproco, o não recurso à violência física mas sim à justiça legalmente exercida, o respeito pelas exigências comuns da ética e a ajuda inestimável da nossa fé em Deus, nos ajudem a crescer cada vez mais na felicidade de sermos cidadãos da mesma Pátria, continuadores daqueles que nos ofereceram gratuitamente o benefício da liberdade e da independência, para que as defendêssemos e concretizássemos”.

Que Deus abençoe a Guiné-Bissau. Que Deus abençoe a África neste seu dia 25 de Maio.

Dom Pedro Carlos Zilli  
Bispo de Bafatá

**Nós, Bispos da Guiné-Bissau**, apesar de tudo isso, consideramos as eleições de 16 de Novembro como um acontecimento importante e altamente significativo para a vida deste país. Por isso mesmo, nos pareceu oportuno dirigir esta Mensagem, antes de mais a todos os cristãos de nossas Dioceses, mas depois também a todos os homens e mulheres de boa vontade que a desejem ler e sobre ela reflectir. Fazemo-lo *na qualidade e responsabilidade de Pastores desta Igreja de Jesus Cristo que está na Guiné-Bissau*, a quem compete “*anunciar sempre e em toda a parte os princípios morais, mesmo de ordem social, bem como emitir juízos acerca de quaisquer realidades humanas, na medida em que o exijam os direitos fundamentais da pessoa humana ou a salvação das almas*” (cân. 747). Não somos técnicos de política, mas temos uma palavra a dizer sobre a dimensão ética da política, e não podemos abdicar desta responsabilidade moral e de sobre ela informarmos os cristãos quando nos parecer mais necessário ou oportuno. É justamente isso que agora desejamos fazer.

Nossa Mensagem tem o desejo consciente de ser um *incentivo moral* a todos os cristãos deste país, e a todos os outros cidadãos que se queiram sintonizar connosco, *a que participem activamente neste acto cívico das eleições, analisando criticamente as propostas políticas que lhes são apresentadas e votando depois em consciência sobre o Partido que melhor lhes pareça defender o bem comum dos cidadãos.*

Mas desejamos também chamar a atenção para que não se ponham falsas ou demasiadas esperanças apenas no acto eleitoral do dia 16 de Novembro, já que, *depois dessa data*, é que se concretizarão, ou não, as promessas eleitorais feitas durante a campanha, e o trabalho sério e honesto de todos os cidadãos vai ter de continuar a realizar-se diariamente, porque nenhum Governo sozinho, poderá operar o milagre do desenvolvimento integral do país sem a colaboração dos cidadãos. As eleições são muito importantes, mas não resolvem automaticamente, por si mesmas, todos os problemas do país.

Neste momento, em que vai inciar-se oficialmente a campanha eleitoral, pareceu-nos bem **colocar à vossa reflexão dois aspectos maiores**, que nos possam ajudar durante a campanha e no momento da votação. Referimo-nos à construção da democracia na Guiné-Bissau sobre a base sólida de valores universais, e à necessidade de votar não apenas sobre programas mas também sobre pessoas que os irão executar.

E não temos dúvidas de que uma das instituições democráticas mais importantes continua a ser o recurso dos cidadãos ao voto, para a escolha de seus legítimos representantes. **Esse voto, porém, não deverá ser feito de qualquer maneira, mas sim de modo consciente, esclarecido e livre**. É que, em política, nem tudo se pode vender ou comprar. *O santuário de nossa consciência é inegociável*, mesmo que nos prometam “paraísos terrestres”, reais ou fictícios!....

Para os cristãos, o Evangelho e o Magistério da Igreja são linhas mestras de orientação da consciência. A Igreja aconselha os cristãos a escolher os Partidos que melhor defendam a dignidade da pessoa humana em todos os seus aspectos, nos seus direitos e nos seus deveres. Por isso, no acto de votar, o cristão deverá perguntar-se **qual será o Partido que apresenta o melhor programa** para construir na Guiné-Bissau uma sociedade assente em valores universais, que realize as aspirações da maior parte das pessoas e que seja também conforme aos valores do Evangelho e da doutrina social da Igreja. Essa tarefa não vai ser fácil, porque os Partidos são mais de vinte, mas o cristão empenhado deverá fazer esforço nesse sentido.

E deverá igualmente interrogar-se sobre a possibilidade de realização prática dos programas dos diferentes Partidos em busca da vitória e do acesso ao poder: **“Quais desses programas terão alguma possibilidade prática de poderem ser realizados**, e quais deles não passam de puras promessas propagandísticas, que nunca virão a ser cumpridas?...

E, finalmente, não se poderá pensar apenas no conteúdo dos programas dos Partidos; é preciso **olhar também para as pessoas concretas que os irão executar e que figuram nas listas dos diferentes Partidos**. Com bons programas não se garante automaticamente uma boa governação, mas com governantes incompetentes ou desonestos seguir-se-á naturalmente uma governação desastrosa!...Na nossa maneira cristã de entender a política, embora sabendo que ninguém é já perfeito neste mundo, **um representante do povo para os cargos públicos deveria caracterizar-se por possuir em si, cada vez com mais evidência, uma série de determinados valores básicos, nomeadamente:**

- Competência técnica
- Honestidade moral na utilização dos bens e dos dinheiros públicos.
- Respeito pelo carácter sagrado e inviolável da vida humana.
- Promoção da dignidade da pessoa humana, excluindo discriminações de classe, de sexo, de raça, de parentela, etc.
- Respeito pela família humana, fundada sobre o matrimónio, que o Estado tem o dever de apoiar e proteger para que possa cumprir plenamente a sua missão.

### **Apelos conclusivos**

A terminar, gostaríamos de deixar a todos os cristãos e aos homens e mulheres de boa vontade **alguns apelos concretos** que nos possam ajudar no tempo de eleições que está a chegar, nomeadamente:

- Que todos ajudem a que a campanha eleitoral possa decorrer num clima de paz verdadeira, sem qualquer recurso à violência física ou psicológica, a ameaças ou a intimidações.
- Que, durante a campanha eleitoral, os candidatos saibam respeitar os valores da verdade, do realismo e da tolerância, tanto nas críticas aos adversários, como na apresentação de projectos concretos para o melhoramento da vida social dos guineenses.
- Que todos votem e sobretudo que votem de maneira consciente, esclarecida e livre. Se alguém não participar no direito e no dever de votar no próximo dia 16 de Novembro, não terá depois escusa para “lavar as mãos” ou para afirmar que “não está de acordo com os resultados verificados”. Para o bem e para o mal de nossa sociedade, nesta como nas demais etapas de nossa história comum, todos nós somos responsáveis. *“Mais vale prevenir que remediar”!* ***“Fidju di si n’sibiba, ca ta padidu”!***

**Bissau, 24/10/2008**

**O BISPO DE BISSAU**

**D. José Câmnate na Bissign**

**O BISPO DE BAFATÁ**

**D. Pedro Carlos Zilli**